

De vez em quando um jovem me escreve e pergunta como discernir se ele tem ou não vocação para o sacerdócio. Tenho analisado esta questão e respondido a eles mais ou menos como se segue. Talvez essa reflexão, que é apenas minha, e pode estar sujeita a erro, possa ajudar a você jovem meditar sobre esta grande questão. Saiba entretanto, que você vai precisar de um bom orientador espiritual, um padre ou um leigo experiente para te ajudar.

Penso que alguns sinais que indicam que um jovem tem vocação ao sacerdócio sejam esses:

1 – Ter vontade de entregar a vida totalmente a Deus, sem guardar nada para si; ser como Jesus, totalmente disponível ao Reino de Deus, por toda a vida.

2 – Desejar trabalhar como Jesus pela salvação das almas, sem pensar em um projeto para a “sua” vida. Entregar a vida totalmente nas mãos de Deus. Desenvolver seus talentos para o bem das pessoas.

3 – Desejar não se casar para servir somente a Deus, por toda a vida; estar totalmente livre só para Deus.

4 – Gostar de rezar bastante, pois sem isso não se sustenta uma vocação sacerdotal; o demônio tem muitas razões para tentar um sacerdote, aquele que lhes arrebatava as almas.

5 – Amar a Igreja de todo o coração, tê-la como Mãe e Mestra; amar o Papa, os Bispos, Nossa Senhora, os Anjos, os Santos, os Sacramentos, a Liturgia e tudo o que faz parte da nossa fé católica.

6 – Desejar viver uma vida de oração, penitência, na simplicidade, na pobreza evangélica, na humildade, no escondimento, na pureza, na bondade, na obediência irrestrita aos superiores, servindo a todos e não sendo servido.

7 – Estar disposto a obedecer o seu Bispo ou seu Superior a vida toda, qualquer que seja a decisão dele sobre você. Ser fiel à Igreja e a seus pastores, nunca ensinando algo que não esteja de acordo com o Sagrado Magistério da Igreja, dirigido pelo Papa.

8 – Amar a Bíblia e gostar de meditá-la todos os dias. Desejar estudar teologia, filosofia, e tudo o mais que o Magistério Sagrado da Igreja nos recomenda e ensina. Desejar ser fiel à “sã doutrina da fé” (cf. Tt 1,9).

9 – Desejar conhecer, amar, viver e ensinar tudo o que ensina a Santa Mãe Igreja, especialmente o que está contido no Catecismo da Igreja Católica aprovado pelo Papa.

10 – Estar disposto a dar até a vida pela Igreja, pelas almas e por Jesus Cristo.

Talvez eu tenha sido um pouco exigente; mas para aquele que deseja ser um Sacerdote do Deus Altíssimo, creio que não se pode pedir menos do que isso. A propósito, lembro a frase de Dom Bosco: “Não há maior graça para uma família do que um filho sacerdote”.

Prof. Felipe Aquino – www.cleofas.com.br